

Os ventos do leste movem moinhos: o impulso revolucionário de 1917 na criação do PCB

The East wind moving windmills: the revolutionary impulse of 1917 in the creation of the PCB

Rodrigo Lima¹

Resumo: Este artigo busca discutir as influências da Revolução de Outubro de 1917 no contexto latino-americano e brasileiro através do surgimento e difusão dos Partidos Comunistas, que tinham no modelo leninista de organização partidária sua principal inspiração. A partir de uma revisão bibliográfica o artigo procura analisar as relações entre a Revolução de Outubro e o surgimento do Partido Comunista do Brasil (PCB) levando em consideração sua forma de organização política, sua inserção na sociedade da época e suas elaborações estratégicas e táticas.

Palavras-chave: Revolução de Outubro; Partido Comunista Brasileiro; Classe operária.

Abstract: This article seeks to discuss the influence of the October Revolution of 1917 in Latin American and Brazilian context through the emergence and dissemination of Communist Parties, they had the model of partisan organization your main leninist inspiration. From a literature review article seeks to analyse the relationships between the October revolution and the emergence of the Brazilian Communist Party (PCB) taking into account your form of political organization, your insertion into society and their strategic elaborations and tactics.

Keywords: October revolution; Brazilian Communist Party; Working class.

INTRODUÇÃO

A força do movimento pela revolução mundial estava na forma comunista de organização, o “novo tipo de partido” de Lenin, uma formidável inovação de engenharia social do século 20, comparável à invenção das ordens monásticas cristãs e outras na Idade Média. Dava até mesmo a organizações pequenas uma eficácia desproporcional, porque o partido podia contar com extraordinária dedicação e auto-sacrifício de seus membros, disciplina e coesão maior que a de militares, e uma total concentração na execução de suas decisões a todo custo. Isso impressionava profundamente até mesmo os observadores hostis. (Hobsbawm – *Era dos extremos: o breve século XX 1914/1991*)

Em 2017 comemorou-se o centenário da Revolução Russa, evento que modificou profundamente o século XX e a história da humanidade. A tomada do Palácio de Inverno pelos revolucionários russos, na madrugada do dia 25 de outubro de 1917, simbolizou a derrocada do governo provisório (dirigido pelos setores da burguesia russa, após a queda do regime Czarista)

¹ Mestre em Sociologia. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Araranguá. rodrigo.coslim@gmail.com

e a passagem do poder para os *soviets*, sob a liderança do Partido Bolchevique que teve como consequência a construção do primeiro Estado Socialista do mundo.

O sopro revolucionário que acalentou corações e mentes por todo o mundo, não traduziu-se apenas no desejo do avanço dos povos rumo ao socialismo. A Revolução de 1917, proporcionou uma ferramenta de elaboração política, organização e luta, que difundiu-se de forma extremamente rápida por todos os continentes, alterando substancialmente a luta de classes no cenário internacional e trazendo um novo protagonismo para a classe trabalhadora, em diferentes países.

A criação de Partidos Comunistas, orientados pelos princípios do marxismo-leninismo e incentivados pelo surgimento da III Internacional, foi como um rastro de pólvora que incendiou o mundo.

A INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO RUSSA NA AMÉRICA LATINA: A III INTERNACIONAL E A ORIGEM DOS PARTIDOS COMUNISTAS

A recepção da Revolução de Outubro na América Latina consistiu em fenômeno político que ocorreu de forma rápida e consistente. No ciclo de dez anos após a revolução, os principais Partidos Comunistas latino-americanos já encontravam-se constituídos, organizados e com algum grau de inserção nas lutas sociais de seus respectivos países, o que representou um novo cenário para as forças revolucionárias da América Latina:

Na realidade, a Revolução de Outubro encontrou não apenas uma rápida, mas também ampla e duradoura ressonância. Tanto em círculos intelectuais, como também em organizações operárias, a vitória dos bolchevistas na Rússia é saudada com grande simpatia e solidariedade. Ainda mais, a vitória da Revolução de Outubro é largamente festejada na América Latina como a eclosão dos “novos tempos” (los Tiempos nuevos), para utilizar uma formulação de José Ingenieros. De maneira semelhante a outras regiões, a Revolução de Outubro representa, portanto, para a América Latina, um incomparável impulso para as forças revolucionárias da sociedade, com o que ela potencia logicamente, com força, as condições para uma ampla recepção do marxismo no subcontinente. (FORNET-BETANCOURT, 1995, p. 61-62)

O exemplo revolucionário de 1917 encontrou terreno fértil no subcontinente latino americano, que apresentava um contexto social de emergência de uma classe operária nos principais centros urbanos, fruto de um capitalismo industrial incipiente que projetava novos conflitos de classe, associadas às tensões sociais e étnicas já existentes desde o período colonial.

Segundo Fornet-Betancourt (1995) – em seu estudo sobre o desenvolvimento do marxismo na América Latina – os Partidos Comunistas (PC's) surgiram no subcontinente a partir de duas grandes rupturas.

A primeira, que originou a maior parte dos PC's, foi a cisão que ocorreu no seio dos Partidos Socialistas, que após 1917 passaram a conviver com o conflito entre tendências reformistas e revolucionárias, estas orientadas pelos princípios da Revolução de Outubro. Os setores revolucionários romperam com o reformismo e deram origem aos PC's na Argentina, no Chile e no Uruguai.

A segunda ruptura ocorreu no movimento anarquista, que havia conquistado grande profusão junto à classe trabalhadora em alguns países latino-americanos. Setores do movimento anarquista migraram para o bolchevismo e deram origem a criação dos PC's em países como o Brasil e o México.

Entre 1918 e 1930 ocorreu um importante ciclo de criação de Partidos Comunistas na América Latina. Na Argentina, em 1918, surgiu o Partido Internacional Socialista, o primeiro inspirado diretamente pelo bolchevismo, criado antes mesmo do surgimento da III Internacional. No México, em 1919, surgiu o primeiro Partido Comunista, com esta nomenclatura, no contexto latino-americano. Logo após ocorreu a seguinte sequência de surgimento dos PC's: Uruguai (1921), Chile (1921), Brasil (1922), Guatemala (1923), El Salvador (1923), Nicarágua (1923), Cuba (1926), Equador (1928), Peru (1928) e Colômbia (1930).

A III Internacional (Comintern), criada no mês de março de 1919, cumpriu um papel fundamental para que o processo de criação dos PC's ocorresse de forma tão rápida. Com a vitória da Revolução de Outubro, os bolcheviques viam a necessidade de construção de uma nova organização política internacional que cumprisse o papel de romper o isolamento que era imposto a Rússia pelas principais potências capitalistas da época, e de disseminar a propagação de processos revolucionários em outras partes do mundo.

A III Internacional surgiu a partir de uma ruptura e superação da II Internacional, que havia sido criada em 1889, agregando diversas correntes sindicais, partidárias e associações ligadas ao movimento operário. A II Internacional era hegemonizada pelos Partidos Social-Democráticos e Partidos Socialistas europeus, que conviviam com grupos minoritários, como os bolcheviques liderados por Lênin, os mencheviques, que tinham em Trotsky a principal referência e os revolucionários alemães, como Rosa Luxembourg, Karl Liebknecht e Otto Rühle.

Com o advento da I Guerra Mundial (1914-1918) a II Internacional entrou em crise, revelando um conflito interno entre os agrupamentos que apoiavam a participação de seus países na guerra, e aqueles que se opunham radicalmente a qualquer apoio dos partidos socialistas e operários aos esforços de guerra conduzidos pelas respectivas burguesias nacionais.

Após a Revolução de 1917, liderados pelos bolcheviques, um grupo importante de partidos comunistas que começavam a se organizar em outros países europeus, como Polônia, Alemanha, Áustria, Hungria e Finlândia, envidaram esforços para a criação da III Internacional, a partir de uma nova linha revolucionária, inspirada no processo russo (CARONE, 2000, p. 140). Uma das principais preocupações da nova Internacional foi a disseminação da forma de organização partidária inspirada no modelo de organização leninista. O II Congresso da IC, realizado em Moscou no ano de 1920, apresentava esta preocupação:

O tema principal do II Congresso é a questão partidária, isto é, a criação de uma nova organização modelada pela experiência dos partidos socialistas e, principalmente, pela prática da corrente bolchevique. O tema inscrito na ordem do dia explicita a questão claramente: “como forjar um partido comunista capaz de conduzir satisfatoriamente a ação revolucionária.” (CARONE, 2016)

Em termos organizativos, diferentemente da Associação Internacional dos Trabalhadores (conhecida como I Internacional, que durou entre 1864 e 1876), que agregava diferentes correntes do movimento operário da época, com destaque para os anarquistas e marxistas; e da II Internacional, Socialista, que funcionava como uma federação de partidos e grupos operários; a III Internacional, Comunista, aceitava entre seus membros somente organizações orientadas pelo marxismo e pela forma de organização partidária inspirada no modelo bolchevique.

Para serem aceitas na III Internacional as organizações deveriam atender a 21 condições, que foram aprovadas no II Congresso da IC e que serviam como referência para o modelo de organização partidária que se pretendia.

As 21 condições consistiam nos seguintes pontos: 1) toda propaganda e agitação cotidiana devem ter caráter efetivamente comunista e dirigida por comunistas; 2) toda organização desejosa de aderir à IC deve afastar de suas posições os dirigentes comprometidos com o reformismo; 3) em quase todos os países da Europa e da América, a luta de classes se mantém no período de guerra civil. Os comunistas não podem, nessas condições, se fiar na legalidade burguesa. É de seu dever criar, em todo lugar, paralelamente à organização legal, um organismo clandestino; 4) o dever de propagar as ideias comunistas implica a necessidade absoluta de conduzir uma propaganda e uma agitação sistemática e perseverante entre as tropas; 5) uma agitação racional e

sistemática no campo é necessária; 6) todo partido desejoso de pertencer à IC tem por dever não só o de denunciar o social-patriotismo como o seu social-pacifismo, hipócrita e falso; 7) todos os partidos desejosos de pertencer à IC devem romper completamente com o reformismo e a política do centro. A IC exige, imperativamente e sem discussão, essa ruptura, que deve ser feita no mais breve de tempo; 8) nas colônias, os partidos devem ter uma linha de conduta particularmente clara e nítida; 9) todo partido desejoso de pertencer à IC deve realizar uma propaganda perseverante e sistemática nos sindicatos, cooperativas e outras organizações das massas operárias; 10) todo partido pertencente à IC tem o dever de combater com energia e tenacidade a Internacional do sindicatos amarelos de Amsterdã; 11) todos os partidos desejosos de pertencer à IC devem rever a composição de suas frações parlamentares; 12) os partidos pertencentes à IC devem ser construídos com base no princípio do centralismo democrático; 13) os partidos comunistas, onde são legais, devem ser depurados periodicamente para afastar os elementos pequeno-burgueses; 14) os partidos desejosos de entrar na IC devem sustentar, sem reservas, todas as repúblicas soviéticas nas suas lutas com a contra-revolução; os partidos que ainda conservam os antigos programas socialdemocratas têm o dever de revê-los e, sem demora, elaborar um novo programa comunista adaptado às condições especiais de seu país e no espírito da IC; 16) todas as decisões do Congresso da IC e de seu Comitê Executivo são obrigatórias para todos os partidos filiados à IC; 17) todos os partidos aderentes à IC devem modificar o nome e se intitular “Partido Comunista”. A mudança não é simples formalidade e, sim, de uma importância política considerável, para distingui-los dos partidos social democratas ou socialistas, que venderam a bandeira da classe operária; 18) todos os órgãos dirigentes e da imprensa do partido são importados do Comitê Executivo da IC; 19) todos os partidos pertencentes à IC são obrigados a se reunir, quatro meses após o II congresso da IC, para opinar sobre essas 21 condições; 20) os partidos que quiserem aderir, mas que não mudaram radicalmente a sua antiga tática, devem preliminarmente cuidar para que 2/3 dos membros de seu comitê central e das instituições centrais sejam compostos de camaradas que, antes do II Congresso, tenham se pronunciado pela adesão do partido à IC; 21) os aderentes partidários que rejeitam as condições e as teses da IC devem ser excluídos do partido. O mesmo deve se dar com os delegados ao Congresso Extraordinário. (CARONE, 2016)

As 21 condições exigidas para a aceitação de novas organizações na III Internacional, apresentavam em seus pontos a concepção leninista de partido. E delimitavam claramente a forma de atuação dos Partidos Comunistas, além da necessidade de sua diferenciação dos Partidos Social-Democráticos e Socialistas, que eram caracterizados pela III Internacional, como reformistas.

Difundia-se, assim, o modelo de partido revolucionário formulado por Lênin, que segundo Krausz (2017) sinalizava para uma ruptura com as formas de organização política presentes na Rússia ao final do século XIX, que eram baseados em círculos de debate intelectual ou em pequenas células revolucionárias.

Como uma ruptura com as antigas formas de organização política ligadas à classe trabalhadora russa, o partido revolucionário proposto por Lênin deveria ser composto por “revolucionários profissionais”, habituados às regras da conspiração, às consequências revolucionárias da teoria marxista, à história e à “lógica” das lutas política e armada,

conhecedores dos meios à disposição do partido” (KRAUSZ, 2017, p. 156).

Portanto:

[...] o partido seria concebido por Lênin como um corpo orgânico e organizar-se-ia em torno de dois princípios fundamentais: 1) o da militância revolucionária: compreendendo uma relação entre militante e partido que se funda num compromisso de toda a personalidade do militante à obra integral de edificação de uma nova sociedade. 2) o do centralismo democrático: onde o momento centralista governa a direção unitária do partido, que com a disciplina compromete a todo o militante com a realização da linha geral definida e a execução dos objetivos específicos que concordaram em alcançar. O momento democrático, em troca, garante que a linha do partido se decidirá através de um cotejo livre e geral das ideias e com a adoção das teses prevalentes. (CÁNEPA, 1988, p. 25-26)

Partindo deste modelo de organização, a III Internacional abriu um ciclo de expansão e ampliação da sua influência. Foi neste contexto em que a questão da América Latina passou a ser um tema de preocupação da IC. Já no ano de 1921, o Comintern lançou o documento “A revolução americana: conclamação à classe operária da América do Norte e do Sul”, no qual sinalizava a importância da unidade do proletariado e do campesinato e a necessidade da luta de caráter anticapitalista e anti-imperialista. Em 1922, o IV Congresso da IC elaborou um documento denominado “Apelo da Internacional Comunista aos operários e camponeses da América do Sul”, que reforçava as orientações apresentadas o ano anterior, caracterizando os Estados Unidos da América como uma potência imperialista, que fortaleceu o seu poderio após o fim da I Guerra Mundial.

A III Internacional caracterizava a expansão do imperialismo ianque, baseada na Doutrina Monroe, a partir da penetração e ampliação da dominação econômica dos Estados Unidos nos países da América Latina. A luta antiimperialista era apresentada como o fator central de aglutinação e mobilização do proletariado latino-americano, que também tinha nas burguesias nacionais os inimigos de classe a serem combatidos. O apelo lançado aos revolucionários do subcontinente, era o seguinte

Camaradas, à ofensiva burguesa é necessário opor a unidade proletária. Organizai-vos, pois, ligai vossa ação revolucionária à ação da classe operária e camponesa de toda a América e de todos os países do globo. Lutai contra vossa própria burguesia e lutareis contra o imperialismo ianque, que é a encarnação mais alta da reação capitalista. Univos em torno da bandeira da Revolução Russa, que criou as bases da revolução proletária mundial. Como a Revolução Russa, preparar-vos-ei a transformar toda tentativa de guerra em luta aberta da classe operária contra a burguesia. Como a Revolução Russa, empreendereis a ação contra o imperialismo preparando a ditadura proletária que destruirá em toda a América a ditadura burguesa. Se permanecéis divididos e desorganizados, a burguesia americana vos estrangulará, esmagará vossas ações e aumentará a exploração capitalista arrancando-vos as conquistas já antes obtidas por vós. A luta contra vossa própria burguesia redundará cada vez mais na luta contra o

imperialismo mundial e se tornará uma batalha de todos os explorados contra todos os exploradores. Camaradas! Organizai-vos! Fortificai vossos Partidos Comunistas e criai-os onde eles não existem ainda. Ligai vossa ação à ação de todos os comunistas da América. Organizai o proletariado revolucionário, que luta, com a Internacional Sindical Vermelha e trabalhai afim de que em toda a América existam seções da Internacional Comunista e da Internacional Sindical Vermelha! (IV CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA, 1922)

No ano de 1924, constitui-se em Buenos Aires o secretariado sul-americano da III Internacional, dando um maior grau de institucionalidade ao movimento comunista no continente. A partir da capital argentina surgiu a publicação, pelo secretariado sul-americano da IC, da revista quinzenal *La Correspondencia Sudamericana*, que circulou entre os anos de 1926 e 1929, e que se ocupava mais com os desafios político- organizativos do que com o debate teórico dentro do movimento comunista. No ano de 1930, após intensa repressão política do governo do General Iriburu, o secretariado e a revista passaram a ter como sede Montevidéo, no mesmo ano o periódico passou a ser denominado *Revista Comunista* (FORNET-BETANCOURT, 1995, p. 69).

Com a realização do VI Congresso da IC, em 1928, a revolução na América Latina ganhou relevância, pois neste evento foi debatida e tratada de forma detalhada a situação dos países latino-americanos, que passaram a ser incluídos pelo Comintern na estratégia da revolução socialista mundial.

Outros dois eventos foram importantes para a compreensão da relação da IC com os PC's latino-americanos, no ciclo fundacional do movimento comunista na região. Ambos ocorreram em 1929.

O primeiro foi a realização, em Montevidéo, do Congresso Constituinte da *Confederación Sindical Latino Americana (CSLA)* que permitiu a unificação de importantes setores do movimento sindical ao movimento comunista, representando a primeira organização de composição operária dirigida por sindicatos comunistas, na América Latina.

O segundo evento foi a realização, em Buenos Aires, da *Primera Conferencia Comunista Latinoamericana*, da qual participaram delegados de 15 países (inclusive do Brasil), cujas principais pautas de debates giravam em torno de questões como: organização e estratégia, atuação sindical, questão agrária, questão racial e sobre o trabalho do Comintern na região.

Pouco mais de dez anos após 1917, os revolucionários latino-americanos, a partir de um imenso esforço organizativo, buscavam seguir o caminho trilhado pela classe operária russa.

O PCB E O SEU CICLO FUNDACIONAL (1922-1930)

O Brasil também foi atingido em cheio pelos ventos revolucionários que sopravam da Revolução de Outubro. Segundo Leandro Konder (1988, p.117): “A revolução russa de novembro de 1917, com a tomada do poder pelo partido bolchevista conduzido por Lenin, teve definitiva repercussão no Brasil; e isto de tal modo, que se pode dizer que com ela se inicia um novo período na difusão do pensamento de Marx entre nós.”

A partir de 1917, não só a difusão do pensamento de Marx projetou-se incrivelmente no Brasil, como também abriu-se um novo ciclo da organização e atuação da classe trabalhadora no cenário político nacional. A criação do PCB em 25 de março de 1922 foi um dos elementos fundamentais dessa renovação. O fluxo dos ideais revolucionários no país, e a alteração da dinâmica política no seio do operariado brasileiro, tinham como pano de fundo mudanças no modo de produção presente na economia que acarretaria em uma nova composição da classes sociais no Brasil, o que já começava a se esboçar no início do século XX:

A industrialização transforma a fisionomia de uma sociedade. Com o advento do capitalismo, nos países subdesenvolvidos surgem duas novas classes, uma burguesia nacional e o proletariado, gerando uma nova divisão social. A contradição antagônica que, inevitavelmente, surge entre os que detêm a propriedade dos meios de produção e os que vendem sua força de trabalho, traz consigo as manifestações dos que buscam minorar seus padecimentos e a repressão dos que tentam manter o status. A fisionomia urbana também passa por profundas transformações, pois a indústria começa a concentrar ao redor de si a grande massa trabalhadora. Com isto, dá-se o rápido crescimento das cidades brasileiras, na Primeira República, ocasionando novos problemas sociais devido à inexistência de uma infra-estrutura capaz de absorver esta nova massa de habitantes. Surge uma nova ordem social, ocasionada pelo espírito que a indústria imprimiu a sociedade brasileira. Atrás dela veio um caudal de transformações que forjaria uma situação social até então desconhecida, subvertendo a estática sociedade brasileira, baseada, até então no agrarismo semifeudal. (PACHECO, 1984, p. 13)

Em sua formação, o movimento operário brasileiro foi hegemonizado pelas correntes anarco-sindicalistas, o emergente movimento sindical e operário brasileiro das primeiras décadas do século XX viveu uma ruptura drástica a partir da repercussão da vitória comunista na Rússia. O período pós-1917 foi marcado pela cisão e pelo embate no seio do movimento anarquista brasileiro. O conflito entre anarquistas e comunistas se expressou nos debates entre figuras como José Oiticica e Edgar Leuenroth, pelo primeiro campo, e por Octávio Brandão e Astrojildo Pereira, pelo segundo².

² A repercussão da Revolução Russa no Brasil gerou uma profunda crise no movimento anarquista, até então predominante no movimento operário brasileiro. A intensificação dos conflitos entre os bolcheviques e os

O processo de ascensão das lutas operárias no país, que tiveram como grande momento a Greve Geral de julho de 1917 e os impactos da revolução, combinou-se e impulsionou a organização dos comunistas no Brasil. Em 1918, no ato do dia 1º de Maio, realizado na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, o operariado já fazia referências e prestava solidariedade à Revolução Russa.

Entre os anos de 1918 e 1921, diversos coletivos, referenciados no bolchevismo, surgiram em diversas regiões do país, sendo que o Grupo Comunista do Rio de Janeiro, criado em 1921 e liderado por Astrojildo Pereira, foi o principal embrião para o surgimento do PCB.

Março de 1922 representou a culminação desse acúmulo político e organizacional que se gestava no movimento operário brasileiro. A criação do PCB conseguiu unificar grande parte dos grupos e coletivos comunistas até então estabelecidos no país, dando uma direção unitária e nacional para o movimento.

Ultimados os preparativos, reuniram-se, a 25 de março de 1922, no Rio de Janeiro, nove delegados representando os núcleos de Porto Alegre, Recife, São Paulo, Cruzeiro, Niterói e Rio de Janeiro. Não conseguiram enviar representantes às organizações de Santos e Juiz de Fora. Os delegados fundadores do PCB foram o barbeiro Abílio de Nequette, representando também o *Bureau* da IC para a América Latina e o Partido Comunista do Uruguai; o jornalista Astrojildo Pereira; o professor, bacharel e funcionário Cristiano Cordeiro; o eletricitista Hermogêneo Silva; o gráfico João da Costa Pimenta; o alfaiate Joaquim Barbosa; o funcionário da Escola Visconde de Mauá, José Elias da Silva; o artesão- vassoureiro Luiz Peres e Manuel Cendon, também alfaiate. Todos eram egressos do anarquismo, com exceção do espanhol Cendon, que adquirira certa formação marxista com Alfredo Palácios. (PACHECO, 1984, p. 86-87)

O PCB nasceu umbilicalmente ligado à Revolução Russa, ao se propor como uma Seção Internacional da III Internacional (Comunista), e tendo como um de seus fundadores Abílio de Nequette, integrante do Bureau da IC para a América Latina, que possuía ligações com o já criado Partido Comunista do Uruguai.

Nos anos subsequentes à sua criação o PCB estabeleceu as bases que o converteram em uma importante organização ligada às lutas do operariado brasileiro. Durante a década de 1920 o PCB passou por um ciclo organizativo dinâmico e criativo. Os comunistas brasileiros tiveram diante de si o desafio de criar um partido político de novo tipo, adaptando o modelo de

anarquistas na Rússia, após 1917, acarretaram na ilegalidade do anarquismo em 1919 e na eliminação das organizações anarquistas naquele país. Tais circunstâncias intensificaram os debates entre os revolucionários brasileiros, que passaram a dividir-se entre os que seguiam filiados a corrente anarquista, cada vez mais críticos ao Estado Soviético, e os que rompiam com o anarquismo e aproximavam-se das concepções comunistas e na defesa da Revolução Russa. Os primeiros seguiram às lideranças históricas do anarquismo brasileiro e os segundos foram os responsáveis pela fundação do PCB. (PACHECO, 1984)

organização leninista à realidade brasileira, sob condições adversas, de repressão e perseguição ao movimento operário, capitaneadas pelos governos da República Oligárquica³.

No ano de 1924, o PCB teve a sua incorporação aceita na III Internacional, depois da frustrada tentativa de Bernardo Canellas, que durante o IV Congresso da IC, em 1922, atuou como representante do PCB, tendo como missão a inclusão do partido na Internacional. Devido às suas posições confusas, que apresentavam elementos do reformismo e da ideologia anarquista, a inclusão não foi aceita naquele momento.

Entre 1922 e 1929, o PCB realizou três congressos, refletindo uma intensa dinâmica de debate político interno e de busca pela consolidação do partido. Em 1925 o PCB realizou seu II Congresso, onde colocava a necessidade de ampliar a atuação no movimento sindical, e intensificar a disputa contra os anarquistas e reformistas no interior do movimento. No mesmo ano foi criado e passou a circular o jornal *A Classe Operária*, importante mecanismo de agitação e propaganda do partido junto às massas.

Em 1927, o PCB criou duas estruturas políticas que o fizeram aproximar e ampliar sua inserção na classe trabalhadora brasileira. Em janeiro, foi lançado o Bloco Operário e Camponês (BOC), uma experiência de frente eleitoral liderada pelos comunistas, que teve curta duração (durou até 1930), mas que marcou a história como a primeira participação eleitoral da classe operária brasileira. A experiência eleitoral teve como um dos seus principais momentos a candidatura de Minervino de Oliveira, primeiro candidato negro e operário à Presidência da República.

O dia 1º de agosto de 1927 marcou a fundação da União da Juventude Comunista (UJC), uma organização voltada para a juventude proletária brasileira e que foi incorporada à Internacional da Juventude Comunista no ano seguinte.

Os reflexos dos conflitos que ocorriam no movimento comunista internacional, também atingiram o PCB, em seu ciclo fundacional. No ano de 1928, o embate entre Stalin e Trotsky sobre os rumos da Revolução Russa refletiu-se no Brasil. A rebelião da célula 13 do PCB, no Rio de Janeiro, liderada por João da Costa Pimenta e Hilcar Leite, culminou numa cisão partidária que representou o surgimento do trotskismo no Brasil (Coggiola, 2003, p. 239).

³ O PCB enfrentou longos períodos de ilegalidade e perseguição política. Três meses após a sua fundação, em março de 1925, o partido foi colocado na ilegalidade. Apenas no mês de janeiro de 1927, o PCB voltou a atuar na legalidade, o que durou pouco tempo, pois em 12 de agosto do mesmo ano, após o advento da Lei Celerada, no Governo de Washington Luís, os comunistas foram obrigados a atuar de forma clandestina. O PCB retornaria a um período de atuação legal entre os anos de 1945 e 1947, no início da República Liberal. A cassação do registro legal do partido durou até 1985, quando o PCB volta a atuar na legalidade o que dura até os dias atuais.

Do ponto de vista da elaboração teórica, durante os anos 1920 ocorreram dois fatos importantes que contribuíram na afirmação e difusão do comunismo no Brasil. Em 1923, Octávio Brandão (um dos fundadores do PCB), realizou a primeira tradução brasileira do Manifesto do Partido Comunista, obra de Marx e Engels, o que representou um marco na difusão do pensamento marxista. O mesmo Brandão escreveu em 1924 o clássico *Agrarismo e Industrialismo*, que foi um estudo pioneiro sobre a realidade brasileira, a partir de uma elaboração marxista.

Também foi na década de 1920 que o PCB forjou sua estratégia e tática para a revolução brasileira. Tal elaboração desenvolveu-se a partir das resoluções dos congressos da IC, realizados em Moscou, e que marcaram profundamente a elaboração da linha política do PCB.

Segundo Mazzeo (2003), as teses da IC consolidaram a hegemonia de um marxismo reducionista e arquetípico, que foi transposto de forma mecânica e reducionista para a análise do capitalismo brasileiro. O etapismo (que visava a revolução por etapas, focando primeiramente na etapa democrático-burguesa, prévia à Revolução Socialista) sustentava-se na teoria do feudalismo, que enfatizava a permanência da existência de relações feudais, a partir de um enfoque que priorizava os aspectos jurídico-políticos e não o aspecto concreto da realidade latino-americana e brasileira.

O fato é que as teses do *Komintern*, principalmente as resultantes do VI Congresso de 1928, onde está enfatizada a existência de “relações feudais” no continente latino-americano, serão bem recebidas pelo conjunto da intelectualidade de esquerda da América Latina, porque a própria tradição da historiografia ibero-americana relevava estruturas feudais América Latina colonial. Essas análises interpretativas do continente impregnadas por uma visão universalista e fortemente eurocêntrica, priorizavam o aspecto jurídico-político na conformação da organização da estrutura colonial, isto é, a herança de aspectos históricos-superestruturais de ordem feudal, que permaneciam nas formas administrativas das metrópoles ibéricas, o que possibilitava a elaboração de interpretações analógicas em relação à Europa, exatamente por não elevar o aspecto concreto da especificidade latino-americana, seja em suas particularidades histórico processuais, seja referente aos elementos concreto-singulares. (MAZZEO, 2003, p. 154)

O sopro revolucionário de 1917 atingiu o mundo de forma irreversível. No Brasil, a criação do PCB foi um marco na organização e na formulação política da classe trabalhadora brasileira. Em um curto período histórico o comunismo passou de uma corrente minoritária e praticamente desconhecida do operariado, para o *status* de importante referencial político e organizacional da classe trabalhadora.

Em 1930 o partido já estava consolidado. As mudanças na conjuntura nacional, com o fim da República Velha e no contexto internacional com o isolamento da União Soviética e o crescimento do fascismo na Europa, colocaram o Partido Comunista do Brasil (PCB) sob novos desafios.

Segundo Abreu (2001) a vitória da tese do Terceiro Período⁴, a partir do VI congresso da IC, realizado em 1928, conduziu o Movimento Comunista Internacional a uma mudança de rumos na atuação dos Partidos Comunistas. A tática que sinalizava para uma luta frontal de classe contra classe, na qual o operariado deveria preparar-se para um ciclo de revoluções no cenário internacional, conduziram os PC's para uma orientação que ficou conhecida historicamente como obreirismo, que do ponto de vista das alianças orientava para a negação de qualquer movimentação conjunta com outras classe sociais, que não a proletária, e com partidos e organizações social-democratas e que se refletia na própria composição interna dos PC's, que deveriam ser dirigidos apenas por militantes de origem operária. Com a realização da conferência do secretariado sul-americano da IC, que teve lugar em Buenos Aires, nos meses de abril e maio de 1930, as orientações de que era preciso proletarizar os PC's foram difundidas para as organizações comunistas da América Latina.

A ascensão do obreirismo como tática de atuação do PCB, em 1930, teve como um dos seus efeitos o afastamento de boa parte da antiga direção e a destituição de Astrojildo Pereira (um dos fundadores do PCB) da secretaria-geral do partido, em novembro daquele ano, o que estabeleceu um marco simbólico do fim do ciclo fundacional do PCB.

A Revolução de Outubro, a forma organizativa de partido baseadas nas teorias de Vladimir Lênin e na experiência histórica do partido bolchevique e a criação da III Internacional Comunista associaram-se às mudanças e transformações que ocorreram no capitalismo e na formação social latino-americana e brasileira do início do século XX, formando o contexto histórico para o surgimento dos Partidos Comunistas no subcontinente latino americano, e em especial no Brasil. O surgimento do Partido Comunista do Brasil (PCB) foi fruto desta

⁴ A tese de que o capitalismo entrava num período de crise e de colapso ao final do século XX, levando a uma radicalização das massas, era o eixo central que sustentava a teoria do Terceiro Período, que orientou a III Internacional após o seu VI Congresso (1928). Segundo esta análise o capitalismo mundial havia passado por etapas recentes, que poderiam ser caracterizadas por distintos períodos. O primeiro consistia na ascensão do movimento revolucionário em 1917 até a derrota do movimento revolucionário mundial, com o fracasso das tentativas revolucionárias no continente europeu; o segundo período baseava-se na consolidação capitalista durante a década de 1920, e o terceiro período culminaria com a crise do capitalismo e a revolução proletária internacional. Tal tese foi amplamente criticada por Leon Trotsky (1930), que compreendia o Terceiro Período como uma análise mecanicista do capitalismo mundial, o que levaria o movimento comunista internacional para o isolamento e para o sectarismo político.

combinação histórica e da ação de homens e mulheres que apostaram na luta pela Revolução Socialista como um novo modelo possível de sociabilidade.

Referências

ABREU, Alzira Alves. **Partido Comunista Brasileiro (PCB)**. In: Abreu, Alzira Alves de et al. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/CPDOC, 2001.

CÁNEPA, Mercedes Maria Loguercio. **O partido político operário: Marx e Lênin**. In: Textos para discussão: Programa de Mestrado em Ciência Política, UFRGS. Porto Alegre N. 4 (nov. 1988).

CARONE, Edgar. **A Internacional Comunista e as 21 condições**. Fundação Dinarco Reis, 2016. Disponível em: <https://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=195:a-internacional-comunista-e-as-21-condicoes-por-edgard-carone&catid=2:artigos> Acesso em 09 fev. 2018.

_____. **As origens da III Internacional Comunista**. Araraquara: Revista Estudos de Sociologia, Unesp, vol. 5, nº. 8, 2000.

COGGIOLA, Osvaldo. **O trotskismo no Brasil (1928-64)**. MAZZEO, Antônio Carlos; LAGOA, Maria Izabel (orgs.) *Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX*. São Paulo: Cortez, 2003.

FITZPATRICK, Sheila. **A Revolução Russa**. São Paulo: Todavia, 2017.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **O marxismo na América Latina**. São Leopoldo: Unisinos, 1995.

IV CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA. **Apelo da Internacional Comunista aos Operários e Camponeses da América do Sul**. Marxists. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/tematica/1922/11/apelo-internacional.htm>> Acesso em 18 mar. 2018.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: breve século XX 1914/1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KONDER, Leandro. **A derrota da dialética: a recepção das ideias de Marx no Brasil, até o começo dos anos 1930**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

KRAUSZ, Tamás. **Reconstruindo Lênin: uma biografia intelectual**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LÊNIN, Vladimir I. **Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução (Teses de abril)**. In: ZIZEK, Slavoj. *Às portas da revolução: escritos de Lênin de 1917*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MAZZEO, Antônio Carlos. **O Partido Comunista na raiz da teoria da via colonial do desenvolvimento do capitalismo**. In: MAZZEO, Antônio Carlos; LAGOA, Maria Izabel (orgs.) *Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX*. São Paulo: Cortez, 2003.

PACHECO, Eliezer. **O Partido Comunista Brasileiro (1922-1964)**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

TROTSKY, León. **O Terceiro Período dos erros da Internacional Comunista**. Marxists. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1930/01/08.htm>>. Acesso em 10 fev. 2018.